

**Ata da 8ª (oitava) reunião (ordinária) do ano de 2025 do Comitê de Investimentos do
Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Hortolândia –
HORTOPREV**

Aos vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Hortolândia, nomeados pela **Portaria nº 076/2024**, a saber o Sr. **Leonardo Dell Antonio Facchini** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Agnaldo Messias Rodrigues** – representante do HORTOPREV, o Sr. **Cristiano Rezende Penha** – representante da Secretaria Municipal de Finanças e o Sr. **Hélio Soares de Oliveira** - representante da Secretaria Municipal de Finanças, na sede do HORTOPREV em sua sala de reuniões, na Rua Alda Lourenço Francisco, nº 160, Remanso Campineiro, Hortolândia/SP. O membros verificaram que a reunião conta com quórum para instalação e deram abertura aos trabalhos. Realizaram a leitura da pauta e relatórios de matérias submetidas para apreciação do colegiado, passando a discussão e deliberação dos itens de pauta.

1) Notas sobre alteração da Diretoria Executiva do HORTOPREV: O comitê de investimentos registra a alteração na Diretoria Executiva do HORTOPREV mediante a saída do Sr. Alcir Furtado Pesse e sua substituição pela Sra. Maria Luisa Denadai como Diretora Superintendente. Adicionalmente, a cadeira da Diretoria dos Serviços Administrativos e Financeiros passa a ser ocupada pela Sra. Celia Regina de Freitas Pereira. O papel de gestão de recursos ainda permanece com a Sra. Maria Luisa Denadai. Tal mudança ocasionou um atraso na aquisição dos títulos públicos recomendados, tendo em vista que diversas alterações nos bancos foi necessária para fins de atualização de poderes, tokens, etc.

2) Eventos relevantes: Abaixo destaca-se os eventos relevantes em fundos no último período.

- a. FIDC Premium:** O FIDC Premium emitiu fato relevante em 01 de agosto de 2025 relatando a queda do patrimônio de 30,12% mediante registro “contingências judiciais”. Em acréscimo, o mesmo fundo obteve aprovação favorável na assembleia de cotistas de 20 de agosto de 2025 na alienação integral dos seus créditos (passivos e ativos), resultando na potencial liquidação e encerramento do mesmo no futuro breve. Em 21 de agosto de 2025 o instituto recebeu o montante de R\$ 475.304,96 a título de liquidação do fundo.

- b. **FIP PUMA:** Em 23 de julho de 2025, o FIP PUMA deu-se por liquidado, por decisão da assembleia geral de cotistas, revertendo seu passivo e contingente judicial aos cotistas, inclusive o HORTOPREV. O comitê coloca-se a disposição da diretoria para apoio, se necessário.
- c. **FIDC Trendbank:** No dia 12 de agosto o HORTOPREV honrou chamada de capital no FIDC Trendbank no valor de R\$ 21.401,98, para custeio com despesas judiciais.

3) Adequações contábeis dos investimentos: O comitê de investimentos foi provocado a refletir sobre a necessidade de nutrir os serviços de contabilidade do HORTOPREV quanto ao registro nos ativos circulantes e não circulantes, bem como quanto a provisões. Neste caso específico, salienta-se que é de entendimento do comitê de investimentos que a responsabilidade da contabilização dos ativos e passivos é inteiramente dos serviços de contabilidade do instituto sendo que este colegiado apenas está prestando informações a fins de auxiliar na atividade financeira da autarquia, podendo estas recomendações serem afastadas por contador da autarquia.

- a. **Ativo circulante e não circulante:** Ao observar o balanço patrimonial da autarquia, nota-se que a totalidade dos investimentos do instituto estão registrados no ativo de circulante. Contudo, sabe-se que muitos destes investimentos não terão finalidade de resgate em menos de 365 dias. Nos termos do MCASP:

2.1.3. Ativo Circulante e Não Circulante

Os ativos devem ser classificados como circulante quando satisfizerem a um dos seguintes critérios:

- a. Estiverem disponíveis para realização imediata; e
- b. Tiverem a expectativa de realização até doze meses após a data das demonstrações contábeis.

Os demais ativos devem ser classificados como não circulantes. (MCASP, 11ª edição)

Ao observar a carteira do instituto, todos os fundos que satisfazem a pelo menos um dos critérios acima estabelecidos serão marcados no ativo circulante, os demais no ativo não circulante. Como método, quanto aos que “*estiverem disponíveis para realização imediata*” mede-se de acordo com sua

disponibilidade de resgate, i.e., se é possível o resgate em até 365 dias, serão circulantes (embora não sejam equivalentes de caixa, são aplicações financeiras de curto prazo). Em acréscimo, fundos que possuem vencimento em até 365 dias (ou perspectiva de vencimento) ou perspectiva de resgate neste período, ou estiverem sendo cotados para resgate neste período, também serão circulantes. Todos que não atenderem esse critério, serão considerados não circulantes. Em nota adicional, os títulos públicos marcados na curva embora estejam atrelados a um passivo de longo prazo, cumprem o critério de estar disponível em até 365 dias caso necessário, portanto, são também incluídos como ativo circulante. Neste sentido, os fundos podem ser marcados da seguinte forma na contabilidade:

Ativos circulantes:

- CARTEIRA PRÓPRIA – MERCADO
- CARTEIRA PRÓPRIA - CURVA
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC FI
- FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO
- ITAU SOBERANO RENDA FIXA SIMPLES FUNDO DE INVESTIMENTO EM CONTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO
- TREND POS-FIXADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDA FIXA SIMPLES
- FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC PREMIUM
- AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC FI DE AÇÕES
- ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO
- MS GLOBAL OPPORTUNITIES ADVISORY FIC FI AÇÕES INVESTIMENTO NO EXTERIOR
- SCHRODER SUSTENTABILIDADE AÇÕES GLOBAIS FICFIA INVESTIMENTO NO EXTERIOR
- FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND
- FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO RIO BRAVO RENDA VAREJO – FII

Ativos não circulantes:

- BRA1 FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA
- FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA MONTE CARLO INSTITUCIONAL IMA-B
- LME REC IMA-B FUNDO DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA
- FIDC TREND BANK BANCO DE FOMENTO - MULTISSETORIAL SR2
- FIDC TREND BANK BANCO DE FOMENTO - MULTISSETORIAL SR3
- FIDC TREND BANK BANCO DE FOMENTO - MULTISSETORIAL SR4
- LME REC MULTISSETORIAL IPCA - FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS
- FIP PUMA MULTISTRATÉGIA
- BRASIL FLORESTAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES
- GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA
- AQUILLA FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
- LME REC MULTISSETORIAL IPCA - FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS (SUBORDINADA)

b. Provisões: Complementarmente, nota-se que os fundos registrados com valores negativos nos extratos não estão presentes na contabilidade. Ao observar o MCASP, notamos que:

As provisões devem ser reconhecidas quando estiverem presentes os três requisitos abaixo:

- a. Exista uma obrigação presente (formalizada ou não) resultante de eventos passados;
- b. Seja provável uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos ou potencial de serviços para a extinção da obrigação;
- c. Seja possível fazer uma estimativa confiável do valor da obrigação. (MCASP, 11ª edição)

Atualmente, o GERAÇÃO DE ENERGIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTISTRATÉGIA possui marcação de cotas do seu fundo negativo, sendo necessário ajustá-lo como provisões no passivo do instituto. Isso se deve ao fato de que há uma obrigação presente, formal, resultante de investimentos anteriores; é provável a saída de recursos para honrar com os problemas deste fundo de investimento, especialmente pelo fato de que este fundo é de responsabilidade ilimitada (conforme consultado em seu regulamento), excluindo a possibilidade de ser considerado passível contingente; e é possível fazer uma estimativa confiável do valor da obrigação, sendo consultado mensalmente através do seu extrato de investimento (portanto, uma

vez mais, não se trata de passivo contingente). Neste feita, recomenda-se que os valores de cotas negativas deste fundo sejam ajustados na contabilidade como provisões.

4) Análise dos relatórios de julho de 2025: Os membros realizaram a leitura dos relatórios mensais emitidos pela Consultoria Financeira LDB Empresas, disponibilizado no site oficial da autarquia. No relatórios, avaliaram os seguintes pontos:

a. Rentabilidade dos investimentos: O comitê analisou a rentabilidade da carteira por categoria de investimentos, por categoria:

i. Títulos públicos: Os títulos públicos no agregado resultaram em um retorno no período de 0,74%, resultado acima da meta atuarial de 0,72%. Houve abertura da curva longa, puxando resultado para baixo da marcação a mercado das NTN-Bs 2045.

ii. Fundos exclusivos de títulos de públicos: Esta classe de ativos não superou a meta atuarial no mês, com resultado agregado de 0,65%. Destaques negativos para o fundo IMA-B, pela mesma explicação do item anterior, que fechou o mês negativado.

iii. Fundos de ações: Os fundos de ações no agregado tiveram um resultado péssimo, com retorno mensal de -8,09%. No ano, ainda superaram a meta atuarial no agregado, mas devolveram boa parte dos ganhos, como esperado nas projeções do instituto.

iv. Investimentos no exterior: No mês, os investimentos no exterior, de forma agregada, superaram a meta atuarial com resultado forte de 3,46%, contrabalanceando o impacto dos fundos de ações e IMA-B, conforme seu mandato de diversificação.

v. Demais investimentos: Quanto aos demais investimentos do instituto, cuja proporção na carteira é pequena, cumpriu destacar que a maioria teve retornos negativos no período, e que a maioria segue categorizada como fundo ilíquido, cujo processo de desinvestimento é exógeno à vontade do instituto.

- vi. FIDC Trendbank:** O comitê nota que os relatórios não contêm dados do FIDC Trendbank, fato que deve ser alertado à consultoria para reinclusão. Ressalta-se ainda que o fundo possui valor zero e rentabilidade também zero, não impactando o resultado mensal.
- b. Enquadramento da carteira à política de investimentos:** A política de investimentos do HORTOPREV foi atualizada e até que as alocações em títulos públicos ocorram, haverá descasamento entre a posição atual e a posição alvo. O comitê reitera que a migração as posições alvo serão feitas gradualmente, de forma a respeitar os ciclos burocráticos da autarquia, bem como os movimentos cíclicos de mercado.
- c. Atingimento da meta atuarial:** No mês, o relatório indica que HORTOPREV não superou a meta atuarial com resultado de 0,01% contra 0,72%. No ano o instituto supera a meta, com retorno acumulado de 6,71% contra uma meta de 6,31%.
- d. Risco dos investimentos:** A análise de risco detalhada no relatório emitido pela consultoria trata basicamente do risco de mercado, que está dentro dos limites da política de investimentos, qual seja, o *value-at-risk* de 0,99% no agregado da carteira (de um teto de 10%), em 0,38% para renda fixa (de um teto de 7,5%), em 8,71% para renda variável e 0,01% para multimercados (de um teto de 17,5%) e de 10,92% para investimentos no exterior (de um teto de 17,5%). Quanto ao risco de crédito, reitera-se que a exposição do HORTOPREV é mínima e restrita a ativos ilíquidos que são exógenos à ação direta do instituto, sendo menor que 1% da carteira. O risco de liquidez também se mostra controlado, com 58,96% da carteira podendo ser resgatada em até 30 dias e com exposições imobilizadas em títulos públicos marcados na curva com o devido respaldo de estudo de gerenciamento de ativos e passivos.

Por fim, todos os membros do comitê de investimentos emitiram de forma unânime **parecer favorável com ressalvas**, estas relacionadas com relação à necessidade de inclusão do FIDC Trendbank no relatório emitido pela consultoria financeira, que deve ser encaminhado ao Conselho Fiscal para avaliação e aprovação, nos termos do Pró-Gestão RPPS.

5) Avaliação dos contextos que impactam a carteira de investimentos: O comitê então se debruçou sobre os contextos atuariais, financeiros, orçamentários e econômicos que podem impactar decisões de investimentos presentes e futuras.

a. Contexto atuarial, orçamentário e financeiro: Neste ponto em questão, o comitê não identificou alterações que mereçam destaques da última reunião para esta, além dos créditos adicionais suplementares divulgados no diário oficial do município, para fins de ajustes nas autorizações orçamentárias do ano corrente.

b. Contexto econômico: No contexto econômico, alguns pontos foram alvo de maior destaque pelo comitê de investimentos, em especial:

i. Projeções do boletim FOCUS de 15 de agosto de 2025: Para os anos de 2025 e 2026, as projeções alinham-se respectivamente em:

- **IPCA:** 4,95% (queda) e 4,40% (queda);
- **PIB:** 2,21% (queda) e 1,87% (queda);
- **Câmbio:** 5,60 (queda) e 5,70 (manutenção);
- **SELIC:** 15,00% (manutenção) e 12,50% (manutenção);
- **Resultado primário:** -0,50% (alta) e -0,60% (alta).

ii. Resultados dos indicadores financeiros: Os resultados mensais (fechamento de julho de 2025) dos principais índices foram:

- **CDI:** 1,28%;
- **IMA-S:** 1,30%;
- **IMA-B:** -0,79%;
- **IRF-M:** 0,29%;
- **IBOVESPA:** -4,17%;
- **MSCI WORLD (BRL):** 3,92%;
- **NASDAQ (BRL):** 6,45%;
- **S&P 500 (BRL):** 4,88%;
- **MSCI WORLD (USD):** 1,23%;
- **NASDAQ (USD):** 3,70%;
- **S&P 500 (USD):** 2,17%.

Em destaque, e lendo o relatório expedido pela consultoria financeira LDB Empresas / i9 Advisory, o comitê ressalta que o cenário macroeconômico global no mês foi caracterizado por resiliência desigual entre as principais economias e uma moderação nas pressões inflacionárias, com exceção dos Estados Unidos. Entende o colegiado que a economia global tende a se adaptar a um novo equilíbrio, influenciado pela reorganização das cadeias de produção, mudanças geopolíticas e normalização das condições financeiras decorrentes das movimentações comerciais, em especial dos EUA. O comitê então passou a avaliar dados regionais de alguns países, conforme abaixo se relatou:

- Nos EUA, em julho, foram criados 73 mil postos de trabalho, um número abaixo do consenso, e a taxa de desemprego subiu para 4,2%. O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu manter a taxa básica de juros entre 4,25% e 4,50% em sua reunião de julho, sinalizando que a redução dos juros só deve ocorrer no último trimestre do ano. Há, contudo, variáveis imprevisíveis na questão comercial e política envolvendo as relações diplomáticas entre Brasil e EUA.
- Na Europa, a inflação atingiu a meta e as pressões de custo diminuíram, o que abriu espaço para flexibilização monetária adicional. O Banco Central Europeu (BCE) manteve, por unanimidade, as taxas de juros em 2% ao ano. A expectativa é de novos cortes de juros, dada a desaceleração da demanda externa e o aumento da oferta interna, que pressionam os preços para baixo.
- Na China, a economia demonstrou resiliência com um crescimento anual de 5,2% no segundo trimestre, superando as expectativas e mantendo-se alinhada com a meta do governo para 2025. O crescimento foi impulsionado principalmente pelo consumo das famílias e pelos investimentos. Apesar do ambiente externo desafiador, o governo chinês não anunciou novos estímulos, adotando uma postura cautelosa de "esperar para ver".
- No Brasil, o Banco Central interrompeu o ciclo de alta, mantendo a SELIC em 15% ao ano. A produção industrial teve um crescimento de

apenas 0,1% no segundo trimestre, refletindo os efeitos da política monetária restritiva. Espera-se que os efeitos do aperto monetário se tornem mais evidentes no segundo semestre, o que pode permitir o início de um ciclo de cortes de juros entre o final de 2025 e o começo de 2026. Embora as novas tarifas impostas pelos EUA sobre produtos brasileiros possam ter um impacto setorial, o efeito macroeconômico geral tende a ser limitado, visto que as exportações para os EUA representam apenas 2% do PIB brasileiro.

6) Projeções e expectativas: Nas projeções iniciais, considerando as expectativas para os indicadores financeiros do boletim FOCUS, bem como o cenário de incerteza para o futuro, o comitê reduz a projeção da meta atuarial de 10,36% e o resultado final da carteira, na estratégia atual, de 10,55%, portanto, a estratégia parece ser aderente para cumprimento da meta atuarial. Para este ano, as projeções levaram em conta um cenário neutro daqui em diante para a bolsa de valores (supondo o retorno adicional de 0% a.m. de setembro a dezembro, mas em agosto os dados indicam um retorno médio de 3%), retornos positivos de fundos ligados à meta SELIC e IRF-M1 (juro real de 9,36% no ano), retornos positivos para os fundos ligados às NTN-Bs (considerando que as taxas permaneçam estáveis resultando em juro real a mercado em 5,6%), um retorno negativo no acumulado do ano quanto aos ativos no exterior (gerando um juro real de -9,6% no MSCI AC) e retornos negativos nos fundos estressados (juro real de -4,7%).

7) Recomendações: Diante das projeções, o comitê não apresenta novas recomendações e segue no aguardo das operações com títulos públicos recomendadas, e já aprovadas. No mais, o colegiado, por provocação informal do Conselho Administrativo, passa a avaliar as posições em investimentos no exterior, mediante a última colocação por aguardar mais notícias com relação ao cenário externo, conforme fatos registrados nos SEIs 3519071.419.00000401/2025-10 e 3519071.419.00000400/2025-67. Após discussão houve votação dos integrantes do comitê. O membro Leonardo reitera o mesmo posicionamento que manifestou na ata de abril de 2025. O membro do Comitê Hélio manifesta sua posição para manutenção dos recursos nos fundos do exterior fundamentando com relação a correlação inversa dos ativos, rentabilidade dos últimos 36 meses dos fundos, respeito ao estudo ALM e alocação de longo prazo. O membro do comitê Cristiano manifesta intenção de aguardar novas informações para fins de tomada de decisão, ou seja, a manutenção dos recursos com ressalvas a novas informações que poderão, futuramente a alterar o posicionamento do comitê. O membro Agnaldo manifesta pelo resgate total dos ativos no

exterior, considerando que desde a aplicação inicial em 2020 a 2025 a rentabilidade dos fundos é inferior ao investimento em títulos públicos SELIC. Em suma, o comitê em maioria entende que os recursos devem ser mantidos nos ativos no exterior, ressalvado novas análises que possam mudar a opinião dos membros e ensejar novas realocações. Desta forma, fica a Diretoria do Instituto e o Conselho Administrativo livre para tomar as medidas que julgar necessárias.

- 8) Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião. Esta ata foi redigida sumariamente por membro do Comitê de Investimentos, Sr. Leonardo Dell Antonio Facchini, e assinada por todos os membros deste Comitê e seguirá para publicação no Diário Oficial de Hortolândia.

Leonardo Dell Antonio Facchini

Comitê de Investimentos - HORTOPREV
CP RPPS CGINV III

Cristiano Rezende Penha

Comitê de Investimentos – PMH/SMF
CP RPPS CGINV II

Hélio Soares de Oliveira

Comitê de Investimentos – PMH/SMF
CP RPPS CGINV I

Agnaldo Messias Rodrigues

Comitê de Investimentos - HORTOPREV
CP RPPS CGINV I